

Ao MPI, FUNAI-Brasília, CTL-local de
Guaira, MPF, APIB, CGY e etc...

A comunidade guarani (Tekoa Y'hovy), localizada
no bairro Eletrosul, município de Guaira, vem atra-
vés deste documento manifestar a nossa preocu-
pação com a nossa segurança física e a preocu-
pação com a proteção do nosso Território no dia
26/10/24 (Sábado) quando em Guaira estará
sendo realizado uma manifestação "pacífica"
iniciativa do Sindicato Rural de Mato Grosso do
Sul e Paraná com início marcado para 8:00
da manhã com "Invasões". Organizador é o
tal do Bom Bardelli (MS)

Nós que vivemos aqui no município conhecemos
muito bem o quão perigoso é para nós, pois esses
tipos de atitude dos não indígenas só contri-
buem para o aumento de ódio contra a popula-
ção indígena.

O município de Guaira vem fazendo coisas
que vai contra os nossos direitos. Já não basta
os vereadores(as) nos massacrar através
de leis e requerimentos absurdos que
por eles são aprovados como por exem-
plo esse ultimo "requerimento solicitam
do informações a FUNAI sobre as do-
cumentações (RANI), qual o critério usado
pela FUNAI para emitir esses certidões de
nascimento e se a FUNAI saberia identi-
ficar quem é índio e quem não são
índios que vivem nessas "invasões"?

Por isso nós da aldeia Y'hovy, decidimos
na mesma data dia (26/10/24) das 8:00
horas manhã até 11:00 horas, realiza

É também pedimos para as autoridades que esteja lendo isso, que ajude a Aldeia Y'hory, para ter o direito a uma Escola Estadual Indígena dentro da nossa aldeia Y'hory. Por que percebemos que mesmo a nossa aldeia tendo o dobro de quantidades de alunos das aldeias que já possuem Escola Estadual indígena até hoje nós não ganhamos uma construção de uma escola para nossas crianças, sendo que atualmente temos 200 alunos que estudam na cidade.

Mas que não tem sido fácil para eles, depois de tudo o que aconteceu e diante de como estamos sendo visto e tratado pelos não indígenas por que é uma forma para que as mães indígenas não sofram tanto emocionalmente quando o filho sai de casa e ter a preocupação de não ver o filho(a) nunca mais.

A comunidade acredita que temos esse direito de ter uma escola indígena ou será que não?

Pedimos que a FV nos acompanhe durante o ato dos guarani "ÓDIO E BALA NÃO COMBINA COM ORDEM E PROGRESSO"

Cobramos da ITAIPU, uma celeridade maior em adquirir Terras mas também para dizer à Quaira que parem de nós odiar que a perseguição não é a educação.

Viva a resistência do Povo Ava Guarani!

Credeal

remos um ato em frente à
nossa ampliação Almirante, na rotató-
ria, na Rua Roland, com faixas, danças,
cantos e rezas.

Nós da Y'hovy não iremos mais ficar
de braços cruzados nem calados, só
acompanhando o que eles falam
ou o que deixa de falar.

Mostraremos que neste município
sempre teve os dois lados da his-
tória, porém um lado da história
somente com a nossa coragem
ela será mostrado.

Até quando Quaira insistirá em
negar sua própria história?

Cadê o reconhecimento ancestral para
os "queridos bugunho" que o Prefeito
Heraldo Trento admitiu ter conhecido
em Quaira?

Quairense dizem ter medo das
invasões que pode vir a acontecer
no futuro próximo?

Até quando Quaira vai adiando
essa solução fundiária?

Esse novo ato é para exigir que
as autoridades competente faça com
que os "invasores não indígenas" sejam
retirados (pessoas, casas e pertences) do
nosso território imediatamente. Pois sa-
bemos da onde até aonde pertence pa-
ra a nossa comunidade. A aldeia
Y'hovy só quer os 200 hectares, que é o
que está dentro das áreas que já ocupamos